

Que bom que você se desafiou a praticar a escrita de redação! Neste documento, apresentamos algumas sugestões de fontes sobre o tema atual, o de abril. A ideia é lhe ajudar com o repertório sobre o tema, mas lembre-se de que você não é obrigado(a) a se basear apenas nessas fontes! Sinta-se à vontade para utilizar seu próprio repertório e fazer outras pesquisas.



Repertório sociocultural

TEMA 6: A democratização de festas populares brasileiras

Obs: atente-se ao tema. Aqui, neste documento, trouxemos algumas fontes para te ajudar a começar a pensar mais sobre o assunto em questão, mas é necessário que você preste atenção ao tema do mês e, assim, não corra riscos de tangenciá-lo ou até mesmo fugir do tema. Além disso, você não é obrigado(a) a se basear nesses repertórios. Sinta-se provocado(a) e incentivado(a) a ir além, ou seja: só queremos ajudá-lo(a) com fontes sobre o assunto de forma geral para que comece a pensar mais sobre o assunto e também para que ganhe certo repertório sobre ele. Se quiser ir além dos repertórios oferecidos aqui, opte por consultar fontes seguras!

Dica: pode ser interessante acessar os links presentes na fonte de cada um dos textos motivadores para ter o acesso completo aos textos de onde foram retirados.

1. Como abordar esse tema? **Perceba que a frase temática possui um viés positivo.** Afinal, “democratização” é algo bom. Significa tornar algo acessível a todas as classes. No entanto, nos textos III e IV, percebemos que não é bem assim, pois a estratificação social, isto é, a divisão da sociedade em classes faz com que festas populares também sejam estratificadas, divididas entre as classes sociais. Isso é positivo? Quais são as causas e as consequências dessa prática? É isso que você precisa desenvolver em seu texto.
2. Nesse tema, é possível utilizar alusões históricas para demonstrar que os festejos são intrinsecamente ligados ao desejo humano de comemorar ou adorar algo. Por exemplo, neste site, é explicada a origem da Festa do Divino: <https://radios.ebc.com.br/brasil-rural/2019/06/professor-explica-origens-relacao-entre-festas-populares> É interessante perceber que muitas festas populares no Brasil possuem uma forte relação com algumas religiões.

3. Você sabia que a origem do Carnaval é europeia? Ele só foi se tornar o Carnaval que conhecemos hoje, com uma grande influência afro-brasileira, a partir do século XX. Neste site, é explicada essa história: <https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/228-a-origem-do> Na matéria, há, inclusive, alguns indícios do que atualmente denominados “camarotização”, termo presente nos textos motivadores.
4. O termo “camarotização” foi muito veiculado em 2015, quando foi tema de redação da Fuvest, vestibular da Universidade de São Paulo (USP). Naquela ocasião, a frase temática foi: “Camarotização” da sociedade brasileira: a segregação das classes sociais e a democracia”. Julgo que o texto a seguir, presente na prova, é interessante, pois discorre a respeito da importância de se conviver mesmo com as diferenças:

Na verdade, durante a maior parte do século XX, os estádios eram lugares onde os executivos empresariais sentavam-se lado a lado com os operários, todo mundo entrava nas mesmas filas para comprar sanduíches e cerveja, e ricos e pobres igualmente se molhavam se chovesse. Nas últimas décadas, contudo, isso está mudando. O advento de camarotes especiais, em geral, acima do campo, separam os abastados e privilegiados das pessoas comuns nas arquibancadas mais embaixo. (...) O desaparecimento do convívio entre classes sociais diferentes, outrora vivenciado nos estádios, representa uma perda não só para os que olham de baixo para cima, mas também para os que olham de cima para baixo.

Os estádios são um caso exemplar, mas não único. Algo semelhante vem acontecendo na sociedade americana como um todo, assim como em outros países. Numa época de crescente desigualdade, a “camarotização” de tudo significa que as pessoas abastadas e as de poucos recursos levam vidas cada vez mais separadas. Vivemos, trabalhamos, compramos e nos distraímos em lugares diferentes. Nossos filhos vão a escolas diferentes. Estamos falando de uma espécie de “camarotização” da vida social. Não é bom para a democracia nem sequer é uma maneira satisfatória de levar a vida.

Democracia não quer dizer igualdade perfeita, mas de fato exige que os cidadãos compartilhem uma vida comum. O importante é que pessoas de contextos e posições sociais diferentes encontrem-se e convivam na vida cotidiana, pois é assim que aprendemos a negociar e a respeitar as diferenças ao cuidar do bem comum.

Michael J. Sandel. Professor da Universidade Harvard.
O que o dinheiro não compra. Adaptado.



SALVAGUARDA

Programa nacional de educação

5. Este vídeo do canal “Aprendi com o papai” explica um pouco sobre a camarotização, indicando, inclusive, repertório sociocultural:
<https://www.youtube.com/watch?v=qgcpniCqDyA>

6. Não se esqueça de especificar as festas populares! Até aqui mencionamos a democratização (ou falta dela), contrastando com a “camarotização”, mas também é importante situar essa discussão relativa às festas populares brasileiras, especificamente. Todos os anos, essa discussão é intensa em festas como o Carnaval e o São João. Nesta matéria deste ano (2024), discute-se um pouco essa questão, com os valores cobrados nos camarotes:
<https://atarde.com.br/portalmunicipios/camarotes-viram-tendencia-nos-festejos-juninos-1272318>